

**1/5/1985**

### **Sindicalismo paulista está nas mãos do PT**

São Paulo — O PT é o partido que mais avançou no movimento sindical paulista nos últimos anos, num movimento diametralmente inverso à influência do PCB, cujas posições eram hegemônicas há 20 anos. O PMDB, por sua vez, devido à ausência de uma política sindical definida, nunca teve importância no movimento sindical do Estado, o que faz com que hoje sua presença seja declinante.

O PT e sua entidade sindical — a Central única dos Trabalhadores (CUT) — lideram hoje o movimento sindical dos metalúrgicos do ABC, consolidando a hegemonia que iniciou em 1979, com a fundação do partido. Nos últimos dois anos, o PT avançou em importantes centros industriais do interior paulista e hoje lidera o Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas, São José dos Campos (que arrancou do PMDB no ano passado), Sorocaba, além da pequena cidade de Itu.

O PT disputa, também, a liderança nos estratégicos sindicatos de metalúrgicos de Taubaté — que este ano integrou o Grupo Independente, que lidera a greve da categoria há 20 dias — e o Sindicato de Limeira. Conseguiu, também, a liderança do Sindicato dos Sapateiros de Franca, que no início do ano deflagrou a primeira greve desta categoria nos últimos 40 anos. Procura abrir, agora, uma cunha no Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, na Baixada Santista, reserva sindical tradicionalmente nas mãos do PCB.

O Partido Comunista Brasileiro está em posição declinante em todo o Estado e hoje só detém a liderança do Sindicato dos Metalúrgicos (Santos), do Sindicato dos Administradores Portuários de Santos (parcialmente) e do Sindicato dos Padeiros da capital. As sucessivas derrotas sindicais do PCB têm sido objeto de reuniões de seus líderes para uma tentativa de reverter este quadro. O PCB perdeu até mesmo a maioria das posições que detinha no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, o maior da América Latina.

Este sindicato é presidido por Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinção, cuja liderança é incontestada. Joaquinção hoje é um dirigente independente, embora tenha se filiado ao PTB há três anos, afastando-se deste partido em 1983. Também são considerados independentes os líderes dos Sindicatos de Metalúrgicos de Osasco e Guarulhos, na Grande São Paulo.

O PMDB detém posições importantes ainda entre os trabalhadores rurais ligados à Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (FETAESP). Muitos presidentes de sindicatos rurais de São Paulo, principalmente os que congregam cortadores de cana, são ex-militantes de partidos clandestinos, hoje sem vinculação com suas agremiações de origem. O PT — que tem pouca influência no meio rural de São Paulo — está investindo na reversão desta situação. O partido já conseguiu a liderança do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, onde houve uma greve em janeiro último, violentamente reprimida pela polícia.

O PC do B tem influência quase inexpressiva no sindicalismo paulista. Seu principal dirigente sindical é Jamir Murad, diretor do Sindicato dos Médicos de São Paulo. O PTB também tem pouca influência. Na semana passada, porém, um líder vinculado ao PTB deflagrou uma greve de 24 horas entre os trabalhadores ferroviários ligados às estatais federais. Trata-se do Deputado federal Mendes Botelho. Já a influência do PDS é nula: há no máximo simpatizantes deste partido entre os velhos e acomodados dirigentes das Federações de Trabalhadores do Comércio e da Alimentação, consideradas "pelegas" pelos dirigentes mais atuantes.

O PDT conseguiu um grupo mais expressivo de dirigentes sindicais graças a um "racha" com o PCB. Seis diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, ex-integrantes da direção estadual paulista do PCB, hoje expulsos do partido, aderiram ao PDT há cerca de três meses, numa cerimônia com a presença de Adhemar de Barros filho e Leonel Brizola.

***(Página 5)***